



o Dr. Orlando Lobato (MG) seu incentivador desde o começo.

No final do mesmo ano apareceu uma grande chance para o novato, que vinha se destacando na área radiológica, houve concursos para o preenchimento de vagas aos cargos de Professor auxiliar de ensino em Radiologia da UFMG e de médico radiologista do Hospital da Política Militar de MG. Como passou nos dois optou pelo ensino da Radiologia na faculdade. Assim que terminou sua residência, duração de dois anos, foi convidado para trabalhar com os colegas Dr. Friedrich – conhecido como Fred – no Hospital Sarah Kubitschek e Dr. Willon no Hospital Felício Roxo. “Na saída do Dr. Willon, assumi a chefia e montei uma equipe que trabalhava por departamentos que deu certo durante quatro anos, considero uma

época de ouro da Radiologia em Belo Horizonte”. São eles: Dra. Ana Maria Magalhães Vale – ósteomuscular, Dra. Maria Inês Boechat – pediatria, Dr. José Nelson Mendes Vieira – digestivo, e Dr. Luiz Arthur Ferreira – tórax e urinário.

O Dr. Luiz Arthur, a partir de 1972, na Faculdade de Ciências Médicas coordenava as aulas de radiologia no quinto ano de Medicina nas áreas de tórax, aparelho urinário, gastrintestinal e pediatria. No ano de 1978, passou em 1º lugar nos concursos da Previdência Estadual (IPSEMG) e Previdência Federal (INAMPS) iniciando outra fase em sua carreira. Um fato curioso acontecia na Faculdade de Medicina da UFMG que possuía uma trinca de professores com o sobrenome Ferreira. Observe: Prof. Hélio Ferreira, Prof. Cid Sérgio Ferreira e Prof. Luiz Arthur Ferreira e permane-

ceu dessa forma até que em 1980 o Dr. Luiz Arthur saiu. E por uma série de motivos também decidiu sair do Hospital Felício Roxo, local em que se tornou o Chefe do Departamento de Radiologia e do Hospital Sarah Kubitschek no ano de 1981.

Na vida de um médico é possível encontrar grandes desafios e isto aconteceu quando era Chefe do Departamento de Radiologia do Hospital PRONTOCOR. “No final de 1981, tive a oportunidade única de cuidar do caso do vice-presidente Aureliano Chaves. Chamaram-me para realizar uma radiografia de abdome e uma planigrafia porque o paciente sentia dores muito fortes na região abdominal. O diagnóstico que dei foi de um abscesso retroperitoneal, o que descartou a necessidade de realizar-se uma cirurgia, na época mortal. O tratamento durou por 40 dias e